

NOVOS REGISTROS DE AVES PARA O BRASIL

ANTAS, P. T. Z. *

FILIPPINI, A. **

AZEVEDO-JUNIOR, S.M.de ***

Em geral, as ilhas oceânicas brasileiras são pouco visitadas por ornitólogos. Mesmo o Arquipélago de Fernando de Noronha, com maior frequência de expedições ornitológicas, oferece surpresas a cada trabalho de campo. Recentemente, duas espécies de garças inéditas para o continente foram ali observadas (Teixeira & Nacinovic, 1987) bem como *Fregata aquila* e *Larus pipixcan* (Antas et alli, 1988). O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (anteriormente IBDF) e a Universidade Federal Rural de Pernambuco realizaram frequentemente expedições para Fernando de Noronha nos últimos anos, bem como trabalho de campo na Reserva Biológica do Atol das Rocas em fevereiro/março de 1990. Entre outros resultados, foram anotados novos registros de aves para a lista de espécies do Brasil ou mesmo para o continente americano.

Limosa lapponica – Um exemplar observado em 16 de dezembro de 1988 na praia do Leão, Fernando de Noronha e dois exemplares no Atol das Rocas em fevereiro/março de 1990. Reproduz-se principalmente no paleártico e inverte no litoral dos diversos continentais, exceto as Américas (Hayman et alli, 1986). É o primeiro registro em área de invernada do continente americano.

Glareola pratincola – Uma ave adulta e em plumagem de reprodução anotada no Atol das Rocas em 9 de março de 1990. Maçarico com reprodução no centro da Eurásia e com áreas de invernada no sul e oeste africanos. Pertence a uma família especial, *Glareolidae*, não registrada anteriormente nas Américas.

Puffinus assimilis – Pequeno petrel capturado e anilhado em Fernando de Noronha em 21 de março de 1989, recapturado posteriormente no mesmo local em 26 de dezembro de 1989.

Anas acuta – Oito indivíduos observados no Açude do Xaréu, Fernando de Noronha, na segunda semana de dezembro de 1988. Todos em plumagem de eclipse, embora um macho adulto deixasse visível o característico desenho do pescoço e a cauda pontiaguda da espécie quando observado em luneta 15-60 aumentos. Essa marreca possui distribuição reprodutiva holártica, sendo a população norte-americana inverte até o norte da América do Sul (Schauensee, 1970) e a população paleártica alcança a África em suas migrações. Tendo em vista a relativa frequência de aves originárias do Paleártico em Fernando de Noronha, provavelmente esses exemplares cruzaram o oceano Atlântico vindos da costa africana.

Com a possível exceção de *Limosa lapponica*, os demais casos parecem tratar-se de aves desviadas de suas áreas tradicionais por tempestade. Somente observações posteriores podem indicar qualquer caso de colonização bem sucedida a partir das ilhas oceânicas brasileiras.

* IBAMA/CEMAVE C.P. 04/34
BRASÍLIA-DF, 70.312

** IBAMA/TAMAR - PARQUE NACIONAL DE
FERNANDO DE NORONHA, FERNANDO DE
NORONHA, PERNAMBUCO, 80.000

*** ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TAPACURÁ, UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO, DOIS IRMÃOS,
RECIFE, PERNAMBUCO, 80.000